

REFERENCIAL DA AVALIAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

2023/2026

Índice

Introdução ----- pág.2

Enquadramento Legal ----- pág.2

Sistema de Avaliação ----- pág.3

Critérios de Avaliação ----- pág.8

Sistema de Classificação ----- pág.13

Acompanhamento, Monitorização e Avaliação ----- pág.15

Considerações Finais ----- pág.15

Referências Bibliográficas ----- pág.17

Legislação----- pág.18

Introdução

O referencial de avaliação definido pelo Agrupamento de Escolas de Campo, para o triénio 2023-2026, pretende orientar o processo de avaliação das aprendizagens das crianças/alunos, desde a Educação Pré-Escolar até ao final do Ensino Secundário/Ensino Profissional, de forma a desenvolver o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, assim como a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola e os Perfis Profissionais, tendo como objetivos:

- Conceber um sistema de avaliação e um sistema de classificação para o Agrupamento, assumido por todos;
- Clarificar os critérios de avaliação;
- Envolver mais e melhor os alunos em processos de avaliação, de ensino e de aprendizagem;
- Envolver os encarregados de educação através de uma informação transparente acerca de todo o processo avaliativo.

A avaliação deve ser um processo integrado no desenvolvimento do currículo, com o objetivo central de melhorar as aprendizagens de Tod@s os alunos e para a garantia de que Tod@s são acompanhados neste processo e alcancem o sucesso educativo a que têm direito.

Neste sentido, para se melhorar e alterar práticas de avaliação, todos os docentes têm de assumir, e sem quaisquer hesitações, que todos os alunos podem aprender. A avaliação não pode ser um meio de exclusão e de discriminação, mas sim um meio para apoiar a aprendizagem e, conseqüentemente, a inclusão de todos os alunos.

Este documento é um documento orientador a ser implementado por todos os docentes do Agrupamento de Escolas de Campo.

Enquadramento Legal

Este referencial tem o seu enquadramento na legislação em vigor: O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho), Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário (Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto), a avaliação do Ensino Básico (Portaria 223-A/2018 de 3 de Agosto), a avaliação do Ensino Secundário (Portaria 226-A/2018 de 7 de Agosto), a avaliação do Ensino Profissional (Portaria 235-A/2018 de 23 de Agosto), Despachos 7414/2020, de 17 de julho, 7415/2020, de 17 de julho e 8209/2021, de 19 de agosto e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio). Levamos ainda em consideração que a prioridade da política educativa está centrada nas pessoas, apostando numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos adquira(e)m um nível de educação e formação facilitadora da sua plena inclusão social.

Sistema de Avaliação

A avaliação é um processo pedagógico que tem como propósito melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e as práticas de ensino, ajustando-as à nossa realidade escolar.

Desta forma, as finalidades da Avaliação são:

- regular e melhorar a qualidade do processo de ensino e da aprendizagem, através do reajustamento de estratégias;
- promover o sucesso escolar;
- orientar o percurso escolar dos alunos;
- certificar as aprendizagens realizadas.

Desta forma, ressalta-se que avaliar é diferente de classificar. Avaliar é um processo eminentemente pedagógico, que coloca questões de natureza política, didática e ética, não produzindo resultados certos. Porém, pode e deve ser **rigorosa, credível, plausível e útil**. Avalia-se para promover uma aprendizagem de qualidade nos alunos, para lhes atribuir feedback de qualidade e para os tornar mais conscientes sobre:

- a) O que precisam aprender;
- b) Em que ponto se encontram em relação às aprendizagens a desenvolver;
- c) Os esforços e as estratégias que têm de utilizar para alcançarem o sucesso.

Implementação da Avaliação Pedagógica

A **Avaliação Pedagógica** integra duas modalidades, a **avaliação formativa** e a **avaliação sumativa**. Estas duas modalidades devem ter em conta as finalidades e os objetivos de aprendizagem previstos no currículo (Aprendizagens Essenciais, Perfil Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Estratégia da Educação para a Cidadania de Escola (EECE)), assim como a definição clara e concisa dos critérios através dos quais se pode avaliar a sua consecução.

Modalidades da Avaliação Pedagógica

A avaliação pedagógica integra duas modalidades: Avaliação Para as Aprendizagens (ApA) e a Avaliação Das Aprendizagens (AdA). Não devem ser confundidas uma com a outra pois, por definição: têm propósitos distintos, ocorrem em momentos distintos, têm uma inserção pedagógica distinta, os seus pressupostos epistemológicos são diferentes, logo a informação que se obtém a partir dos dados de cada uma é também diferente. Por outro lado, ambas contribuem para gerar informação fundamental para distribuir feedback de elevada qualidade a todos os alunos e para, através de inferências, conhecer o que, e como, os alunos aprendem.

<u>A Avaliação Formativa ou Avaliação para as Aprendizagens (ApA)</u>	<u>A Avaliação Sumativa ou Avaliação das Aprendizagens (AdA):</u>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ É contínua – está <i>integrada</i> nos processos de ensino e de aprendizagem; ▪ Ocorre <i>durante</i> o dia-a-dia da sala de aula sob a responsabilidade do professor; ▪ É criterial – com base em critérios que foram previamente definidos; ▪ Compara o aluno com ele próprio (<i>ipsativa</i>) - esforço, contexto, progresso; ▪ Envolve planificação, recolha de informação, reflexão e decisão que fundamente a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional; ▪ Exige uma forma mais dinâmica de trabalhar na sala de aula - alunos mais ativos e participativos na resolução das <i>tarefas</i>; ▪ Foca-se no processo e não no produto final, conduzindo ao aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem e à autonomia e responsabilidade pela construção do conhecimento; ▪ Feedback contínuo (formas de regulação e de autorregulação); ▪ Os procedimentos de avaliação são diversificados de acordo com as prioridades e opções curriculares promotoras de interdisciplinaridade; ▪ Envolve a participação dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Traduz-se na formulação de um juízo acerca do que os alunos aprenderam/sabem, tendo como objetivos a classificação e certificação no final de um dado ciclo de estudos; ▪ É pontual (ocorre em certos momentos pré-determinados e calendarizados); ▪ Avalia as aprendizagens enquanto produto; ▪ Deve permitir que o professor perspetive e reorganize as práticas/ações de ensino e apoio às aprendizagens, ajustando-as à realidade escolar; ▪ Deverão ser postos em prática processos de recolha de informação diversificados (ver quadro IV) e em algumas tarefas utilizar rubricas¹ de avaliação; ▪ A calendarização das tarefas a realizar com propósitos sumativos deve ser efetuada pelo Conselho de Turma/Ano, de forma atempada; ▪ É criterial e normativa (normativa sobretudo quando é externa); ▪ Produz informação sistematizada e sintetizada, que é registada e tornada pública, acerca do que se considerou ter sido aprendido pelos alunos.
<p>Em síntese: O que verdadeiramente interessa é aferir se o aluno adquiriu as aprendizagens; como é que ultrapassou as dificuldades; as razões que poderão ter impedido que assim acontecesse; e o que foi efetivamente feito pelo aluno e pelo professor para dissipar as dificuldades.</p>	<p>Em síntese: Através de certas formas de avaliação sumativa (AdA) podem e devem ser recolhidas informações relevantes, rigorosas e credíveis que permitem descrever a qualidade das aprendizagens dos alunos e atribuir-lhes uma dada classificação.</p>

¹ Ferramenta avaliativa que tem como função definir e explicitar as expectativas de aprendizagem em relação a uma determinada tarefa, permite definir e acompanhar os diferentes momentos de realização da mesma e à qual todos os alunos têm acesso. Podem ser utilizadas quer no contexto da **Avaliação Formativa**, quer no contexto da **Avaliação Sumativa**, no mínimo **duas por semestre no ensino básico e uma por semestre no Secundário**.

Estratégias de Feedback

O **feedback** assume um lugar de destaque no processo de avaliação formativa, pois é ele que orienta os alunos no seu processo de aprendizagem, possibilitando a autorregulação. Neste sentido, o feedback é uma competência que o professor deve dominar para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos quer no plano cognitivo, quer no plano motivacional.

Para que o feedback seja eficaz, é essencial que os objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso/ ou rubricas estejam bem clarificados e sejam dados a conhecer, previamente, a todos os intervenientes.

Para se implementar um sistema de feedback é de considerar três componentes distintas:

- **Feed Up** (para onde é que eu vou?) – tem a finalidade de **clarificar bem os objetivos de aprendizagem**, bem como **os critérios**, que permitem ao professor e aos alunos desenvolver processos de regulação e autorregulação formativa;
- **Feedback** (como é que eu estou?) – Fornece aos alunos informação útil e pertinente relacionada com as aprendizagens realizadas e indica como melhorar as suas estratégias de autorregulação;
- **Feed forward** (para onde é que quero ir?) – Permite que a informação recolhida seja utilizada, também, para o professor melhor preparar/reorganizar e planificar as futuras atividades de ensino e aprendizagem, uma vez que compreende melhor as dificuldades dos alunos.

Para promover mais e melhores aprendizagens, o **feedback** deve:

- ser **o suficiente** para os alunos perceberem o que têm de fazer e dado num curto espaço de tempo;
- ser no modo mais apropriado (escrito ou oral, dependendo das tarefas que os alunos estão a desenvolver/realizar);
- ser tão mais individualizado e sistemático quanto possível (quando a mesma informação se justifique, pode ser feito para um grupo ou turma);
- incidir na tarefa (comentários que descrevam os pontos fortes e os pontos fracos do trabalho dos alunos relativamente aos objetivos de aprendizagem);
- permitir comparar com critérios definidos ou rubricas (às vezes comparar com o desempenho anterior do próprio aluno);
- permitir que os professores, após o feedback, possam perspetivar e muitas vezes reorganizar as suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem;
- ser positivo, construtivo e fornecer sugestões de melhoria.

A competência de dar feedback eficaz não é inata, pelo contrário, aprende-se e desenvolve-se através de uma prática reflexiva, do diálogo com os alunos e do trabalho colaborativo com os pares.

Participação dos alunos

A avaliação pedagógica pressupõe que os alunos sejam envolvidos como participantes ativos e comprometidos em todo o processo de avaliação, tornando-se sujeitos reflexivos. Neste sentido, a efetiva participação dos alunos, no âmbito da avaliação pedagógica deve ser:

- **contínua** (contribuindo para o desenvolvimento de competências de reflexão e autorreflexão);
- **progressiva** (progressividade pressupõe que os professores sejam capazes de conceber estratégias de participação adequadas aos alunos com os quais trabalham);
- **diferenciada** (participação deve ser sensível à inclusão e favorecer formas diferenciadas e equitativas de implicação);
- **criativa** (clarificar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso).

Neste sentido, os alunos:

- São participantes, em conjunto com os professores, na clarificação dos objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso (estratégia que irá ser assumida a par e passo, de modo contínuo e sistemático, ao longo de todo o processo de aprendizagem, não se confinando a uma mera divulgação no início das aulas);
- São parceiros integrantes do processo e da implementação da avaliação pedagógica;
- Participam ativamente nas tarefas propostas pelos professores;
- Participam no seu **processo de autoavaliação** enquanto processo contínuo e sistemático, concomitante e inerente à própria aprendizagem e, como tal, deve ser desenvolvido e praticado. Deve ser assumido como uma prática diária através da qual, por referência a critérios de avaliação e com o apoio do professor, os alunos serão capazes de compreender as suas dificuldades (feedback) e propor soluções para as resolver (feedforward);
- Participam em processos de heteroavaliação.

Autoavaliação: Como?

A autoavaliação é um processo formativo centrado no feedback que os alunos são capazes de fornecer a si próprios. Deste modo, propomos seis estratégias de autoavaliação que devem ser encaradas de forma integrada e complementar: sendo todas relevantes, nenhuma *per si* será suficiente para garantir as potencialidades da autoavaliação:

- **1.ª estratégia:** promover a reflexão e a compreensão dos critérios de avaliação (é necessário que os alunos disponham de critérios de avaliação, claros e compreensíveis, para que se apropriem dos mesmos, sendo um preditor de sucesso das aprendizagens);
- **2.ª estratégia:** usar exemplos e modelos para explicitar os objetivos de aprendizagem (é igualmente fundamental que os alunos saibam o que é que se espera que eles aprendam, particularmente através das tarefas que lhe são propostas);
- **3.ª estratégia:** promover práticas regulares de feedback (o feedback deve ser, pois, uma estratégia distribuída e referida a critérios de avaliação, através da qual os alunos são encarados como coparticipantes);
- **4.ª estratégia:** ensinar os alunos a realizar a autoavaliação e a definir objetivos (é importante que o professor, de modo explícito e intencional, ajude os alunos refletir sobre as capacidades e

dificuldades, pontos fortes e pontos fracos, suscitando questões, realizando questionários ou pura e simplesmente dialogando em torno de perguntas, tais como: em que é eu sou bom? O que é que eu preciso de melhorar? Qual é a minha principal dificuldade? O que explica erros que cometi? Ou ainda, através de um comentário breve falar sobre o que aprendeu e o que sabe fazer acerca do domínio/tema X. Referir se ainda sente dificuldades em algum dos assuntos estudados e indicar possíveis razões para essas dificuldades;

- **5.ª estratégia:** envolver os alunos na tomada de decisões sobre os passos seguintes (é fundamental que o feedback promova a tomada de decisões sobre os passos a seguir para se ultrapassar as dificuldades e os obstáculos da aprendizagem. A autoavaliação não pode ser confundida com um procedimento meramente classificatório);
- **6.ª estratégia:** incentivar os alunos a desenvolver práticas de autorrevisão focada (a autoavaliação pressupõe que o professor dê e crie oportunidades para os alunos aplicarem as decisões que tomaram para resolver os seus problemas de aprendizagem).

O processo de avaliação é conduzido pelo professor ou equipa de professores responsáveis pela organização do ensino e da aprendizagem, segundo os critérios e as ponderações definidos em Conselho Pedagógico, envolvendo, também os alunos e respetivos encarregados de educação.

Poderão, ainda, ter intervenção no processo de avaliação das aprendizagens dos alunos os serviços especializados de apoio educativo, os órgãos de administração e gestão da Escola, bem como outras entidades, nomeadamente serviços centrais e regionais da administração da educação, de acordo com o disposto nos Decretos-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e 55/2018, de 6 de julho (e respetivas portarias).

Reporte aos Encarregados de Educação

No AECampo, o ano letivo organiza-se em dois semestres e compreende quatro momentos de avaliação sobre a evolução das aprendizagens - dois em cada semestre.

Para os quatro momentos:

- A avaliação a privilegiar é a Formativa, tendo em atenção as Aprendizagens Essenciais, o PASEO, a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola e o ritmo de aprendizagem dos alunos;
- Fornecer informação aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens, nos momentos de avaliação qualitativa e descritiva (1.º e 3.º momento);
- Fornecer o estado de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos (um juízo avaliativo, classificar e/ou certificar), atribuindo uma classificação que decide a progressão ou a retenção dos mesmos (2.º e 4.º momentos).

Critérios de Avaliação

“Os critérios de avaliação explicitam aquilo que se deseja que aconteça, um ideal a alcançar. Os critérios são importantes referenciais de aprendizagem que devem ser definidos durante o processo de planificação do ensino, ser transparentes e do conhecimento dos alunos. São os critérios que, no fundo, indicam aos alunos o que eles têm de aprender e saber fazer.” (Fernandes, Folha de Avaliação Formativa, 2019b)

No AECampo, os critérios de avaliação usados para avaliação e classificação das aprendizagens realizadas pelos alunos (nos diferentes processos de recolha de informação) aparecem, neste referencial, alocados às diferentes áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tal como a tabela a seguir apresentada explicita.

Quadro I

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS PASEO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO AGRUPAMENTO					
Linguagens e textos	Correção	Clareza	Coesão	Dicção	Expressividade	Fluência
Informação e comunicação	Pertinência	Fluência	Compreensão	Estruturação	Consistência	Referenciação
Raciocínio e resolução de problemas	Objetividade	Compleitude	Interpretação	Execução	Sistematização	Coerência
Pensamento crítico e pensamento criativo	Persuasão	Reflexão	Análise	Raciocínio	Criatividade	
Relacionamento interpessoal	Participação	Relacionamento	Cooperação			
Desenvolvimento Pessoal e autonomia	Organização	Autonomia	Responsabilidade			
Bem-estar, saúde e ambiente	Resiliência	Persistência	Negociação			
Sensibilidade estética e artística	Domínio (materiais e técnicas)	Composição	Apresentação / grafismo	Criatividade		
Saber científico, técnico e tecnológico	Rigor	Elucidação	Perceção (tempo e espaço)	Aplicação	Eficácia	
Consciência e domínio do corpo	Adequação	Destreza	Amplitude/tempo	Ritmo	Correção técnica e tática	

Ao definir critérios comuns do AECampo para todos os níveis de ensino, assim como as descrições dos respetivos níveis de desempenho, pretende-se que os alunos compreendam o que é esperado que aprendam e o que é tido em conta na avaliação do seu trabalho.

Critérios	Descrição
Conhecimento:	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire, aplica e mobiliza o conhecimento, saber disciplinar e transdisciplinar sobre os assuntos em análise, com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico; • Estabelece relações entre os conceitos/conteúdos necessários e a problemática.
Comunicação (das aprendizagens de cada disciplina)	<ul style="list-style-type: none"> • Exprime-se com correção, clareza, organização e rigor, utilizando um léxico diversificado ao nível da terminologia científica usada, adaptada à faixa etária; • Argumenta, discute e defende posições, na apresentação do trabalho/discussões.
Resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende, interpreta e planifica a resolução de um problema; • Sugere estratégias de resolução com sentido e criatividade; • Analisa criticamente os resultados obtidos; • Regista e comunica as conclusões de forma fundamentada.
Tratamento de Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona, organiza e trata informação; • Interpreta a informação recolhida disponível em diferentes fontes documentais físicas e digitais; • Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento autonomamente.
Participação: - Responsabilidade - Cooperação - Autonomia - Empenho - Autorregulação - Organização	<ul style="list-style-type: none"> • Envolve-se na execução do trabalho/projeto/atividade e reflete sobre o seu desempenho; • Argumenta e aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, observar e participar; • Interage com tolerância, empatia, persistência e responsabilidade individual e social.

Quadro II

Critérios Transversais	Descritores de Desempenho/Níveis e Menções Qualitativas				
	Muito Bom 5 17 - 20	Bom 4 14 - 16	Suficiente 3 10 - 13	Insuficiente 2 6 - 9	Insuficiente 1 0 - 5
Domínio das Aprendizagens	Conhecimento	Adquire, aplica e mobiliza muito bem o conhecimento disciplinar e transdisciplinar sobre os assuntos em análise com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico, estabelecendo várias relações entre os conceitos/conteúdos necessários e a problemática.	Adquire, aplica e mobiliza o conhecimento sobre os assuntos em análise com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico, estabelecendo algumas relações entre a informação e a problemática.	Utiliza conhecimento de uma forma memorizada e/ou pouco refletido sem estabelecer relações entre conceitos/conteúdos disciplinares e a problemática.	Utiliza pouco conhecimento disciplinar e transdisciplinar, não refletindo nem estabelecendo relações entre conceitos/conteúdos disciplinares e a problemática. ou Utiliza apenas conhecimento do senso comum.
	Comunicação (escrita e oral)	Exprime-se sempre com correção, clareza, organização e rigor, utilizando um léxico muito diversificado ao nível da terminologia científica usada, adaptada à faixa etária. Muito boa capacidade argumentativa, discute e defende posições com bastante facilidade, na apresentação do trabalho/discussões.	Exprime-se quase sempre com correção, clareza, organização e rigor no uso da linguagem, utilizando um léxico diversificado ao nível da terminologia científica usada, adaptada à faixa etária. Argumenta, discute e defende posições com facilidade, na apresentação do trabalho/discussões.	Exprime-se com alguma dificuldade, dando erros esporádicos, cuja gravidade não implica perda de inteligibilidade e/ou de sentido, utilizando um léxico pouco diversificado ao nível da terminologia científica usada, adaptada à faixa etária. Revela algumas dificuldades em argumentar, discutir e defender posições.	Exprime-se com muitas dificuldades. Utiliza de forma pouco satisfatória a terminologia específica das disciplinas. Revela algumas dificuldades em argumentar, discutir e defender posições ou Exprime-se com erros cuja gravidade implica a perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido. Revela desconhecimento da terminologia específica das disciplinas. Revela muitas dificuldades em argumentar, discutir e defender posições.
	Resolução de problemas	Muito boa compreensão, interpretação e planificação do problema. Sugere estratégias de resolução com sentido e criatividade. Regista e comunica as conclusões muito bem fundamentadas.	Boa compreensão, interpretação e planificação do problema. Discute estratégias de resolução, mas ainda não apresenta sugestões. Regista e comunica as conclusões bem fundamentadas.	Suficiente compreensão, interpretação e planificação do problema. Ainda não sugere estratégias de resolução nem discute as estratégias apresentadas. Regista e comunica as conclusões.	Não compreende o problema. Fraca interpretação e planificação do problema ou com muitas falhas. Não sugere estratégias de resolução nem discute as estratégias apresentadas. Regista as conclusões com muitas incorreções ou não as regista.
	Tratamento de Informação	Seleciona, organiza e trata informação com muito rigor. Interpreta, com rigor, a informação recolhida disponível em diferentes fontes documentais físicas e digitais. Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento autonomamente.	Seleciona, organiza e trata informação com rigor. Interpreta, com algum rigor, a informação recolhida disponível em diferentes fontes documentais físicas e digitais. Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento sem grande dificuldade.	Seleciona, organiza e trata informação com pouco rigor. Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento com alguma dificuldade.	Não seleciona, organiza ou trata a informação. Não desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento. ou Não pesquisa nem seleciona a informação.

Domínio das atitudes e valores	Participação	Envolve-se ativamente na execução do trabalho/projeto/atividade e reflete sobre o seu desempenho.	Envolve-se na execução do trabalho/projeto/atividade e reflete sobre o seu desempenho.	Envolve-se parcialmente na execução do trabalho/projeto/atividade e reflete pouco sobre o seu desempenho.	Envolve-se pouco na execução do trabalho/projeto/atividade e tem dificuldade em refletir pouco sobre o seu desempenho.
		Argumenta muito bem e aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, observar e participar.	Argumenta e aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo algumas novas formas de estar, observar e participar.	Argumenta com dificuldade e nem sempre aceita diferentes pontos de vista, não desenvolvendo novas formas de estar, observar e participar.	Não argumenta nem aceita diferentes pontos de vista, nem desenvolve novas formas de estar, observar e participar.
		Interage com tolerância, empatia, persistência e responsabilidade individual e social.	Interage com alguma tolerância, empatia, persistência e responsabilidade individual e social.	Tem dificuldade em interagir e nem sempre o faz com tolerância empatia, persistência e responsabilidade individual e social.	Apresenta dificuldades em interagir com tolerância empatia, persistência e responsabilidade individual e social.
					ou
					Não se envolve na execução do trabalho/projeto/atividade. Raramente interage e/ou nem sempre o faz com tolerância empatia, persistência e responsabilidade individual e social.

Quadro III

Processo de Recolha de Informação

A avaliação pedagógica enquanto parte integrante do currículo, deverá adequar-se e alinhar-se com as metodologias, estratégias e processo de recolha de informação utilizadas no desenvolvimento do currículo, procurando fazer coincidir as tarefas de aprendizagem com as tarefas de avaliação e de ensino.

Neste sentido, importa perceber que a avaliação é um processo participado e dialógico, cujo principal propósito é melhorar o ensino, as aprendizagens e as competências dos alunos. Mas é também relevante ter uma visão de avaliação em que as atitudes, os comportamentos em geral, as capacidades e os conhecimentos escolares devem ser considerados aprendizagens inseparáveis e, como tal, avaliados de forma tão integrada quanto possível.

Portanto, o processo de recolha de informação, formal ou informal, estruturada ou não estruturada, deve ser desenvolvida com vista à obtenção de dados relativos às aprendizagens e competências dos alunos. Estes processos de recolha de informação a utilizar e a selecionar nos departamentos, grupos de ano e grupos disciplinares, devem ser **diversificados, simples e exequíveis**, tendo em conta as diferentes técnicas e procedimentos com vista à distribuição de feedback de elevada qualidade a todos os alunos.

Processos de Recolha de Informação	
Técnicas	Instrumentos/Procedimentos
Inquérito	Questionário/questionamento (escrito/oral), entrevista; ...
Observação	Grelha de observação, rubrica (prestações orais; atitudes; participação aula/trabalho grupo/pares; gravações áudio/vídeo, conhecimento); listas de verificação (trabalhos de casa, ...); tocar um Instrumento; desempenho num jogo coletivo; utilização de equipamentos.
Testagem	Teste de aproveitamento / aptidão; ficha de trabalho; questão aula, teste digital (google forms, quizizz, kahoot, ...).
Análise de conteúdo	Portfólios; relatórios de atividades; trabalhos de pesquisa/ experimental/projeto; posters científicos; composições/textos escritos; debates; diários de aprendizagem; cadernos diários (papel ou digital); autoavaliação, heteroavaliação; coavaliação.

Quadro IV

Os Grupos disciplinares/ grupos de ano, com base nos critérios e nos domínios da aprendizagem, definem os processos de recolha de informação para a avaliação (ver anexo), por ano de escolaridade e por área/disciplina, abrangendo as **Aprendizagens Essenciais** e as diferentes **Áreas de Competências do Perfil dos Alunos**.

Estes critérios são dados a conhecer aos Pais/EE, através dos Diretores de Turma, dos Professores Titulares de Turma e da página do Agrupamento.

Sistema de Classificação

Aqui são definidos os contextos de avaliação sumativa com propósitos de classificação, ou seja, as características e os princípios do sistema de classificação (a forma como os docentes devem mobilizar os resultados da avaliação sumativa para atribuição de uma classificação).

O nosso sistema de classificação tem por base o ponto 3, do art.º 18.o da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e ponto 3, do art.º 20.o da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, art.20 da portaria 235-A/2018 de 23 de agosto. Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

A avaliação dos alunos será assente nos critérios de avaliação do Agrupamento, organizado por disciplinas, com base nos Conhecimentos, Comunicação e Participação com enfoque nas Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As ponderações a atribuir incidem nos domínios das Aprendizagens e no domínio das Atitudes e Valores de cada disciplina.

A classificação determina-se a partir dos dados recolhidos referentes ao estado dos alunos no que diz respeito à realização das aprendizagens previstas, verificadas através da qualidade do seu trabalho em avaliações bem concebidas, na mobilização de conhecimentos, em desempenhos ou em demonstrações que evidenciem o que sabem e são capazes de fazer.

Assim, no que diz respeito à definição de classificação, podemos salientar que nos remete para a atribuição de valores e ordenação quantificada, mais centrada nos resultados.

Para a classificação, no ensino básico e ensino secundário utilizamos:

- Um algoritmo que permite determinar a nota de um aluno;
- A ponderação da nota final do semestre/ano é feita com base nos critérios/domínios/ temas (referidos nas AE, PASEO e ENCE) das diferentes áreas curriculares e não nos processos e técnicas de recolha de dados em si, aferidos em grupo disciplinar/grupo ano;
- As ponderações a atribuir a cada domínio das aprendizagens são propostas em cada grupo disciplinar/grupo de ano ou ciclo/Departamento, apresentadas em Conselho Pedagógico e aprovadas:

Domínios de avaliação e ponderações			
Áreas de Competências do Perfil dos Alunos			
Nível de Ensino	Domínio das Aprendizagens		Domínio das atitudes e valores
	Conhecimentos	Comunicação	Participação
1.º ciclo	75%	20%	5%
2.º Ciclo	75%	20%	5%
3.º ciclo	70%	20%	10%
Secundário	75%	20%	5%
Secundário Profissional	60%	20%	20%

Quadro IV

Os momentos de recolha de dados para avaliação sumativa com propósito de classificar são:

- Dois por semestre, no mínimo, salvo nas disciplinas com carga horária inferior a três tempos letivos semanais;
- Não podem ser aplicados mais de três momentos sumativos, por semana;
- Na recolha de dados de avaliação têm de ser usados diferentes técnicas e os respetivos instrumentos (ver quadro acima dos processos de recolha e definir quais);
- A avaliação é obrigatoriamente criterial (centrada nos critérios estabelecidos e considerando o aluno enquanto indivíduo único);
- Será implementada uma grelha de classificação comum/transversal, com ponderação nos domínios/temas, abrangendo, obrigatoriamente, diferentes técnicas de recolha de dados, favorecendo uma avaliação criterial e valorizando a evolução/progresso dos alunos;
- Em cada ano letivo, são quatro os momentos de reporte de avaliação aos alunos e aos encarregados de educação, sendo dois, obrigatoriamente de carácter sumativo/classificativo, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário;
- **Educação Pré-escolar**, a avaliação expressa-se numa síntese descritiva do desenvolvimento global da criança e das suas aprendizagens, de acordo com as orientações curriculares para a educação pré-escolar/desenho curricular definido para o Agrupamento;
- **1.º ciclo**, a classificação final expressa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em cada semestre, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno, com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, em cada disciplina. E numa síntese global descritiva nos momentos intercalares;
- **2.º e 3.º ciclos**, a classificação final expressa-se numa escala de 1 a 5, no final de cada semestre, e numa síntese descritiva nos momentos intercalares;
- **Ensino Secundário**, a classificação final expressa-se numa escala de 1 a 20, no final de cada semestre, e numa síntese descritiva nos momentos intercalares;
- **Ensino Secundário profissional**, a classificação final de cada módulo/UFCD, nas diferentes disciplinas, expressa-se de 1 a 20. As classificações são retificadas em três momentos de avaliação ao longo do ano letivo, pelo conselho de cada turma.

A correspondência entre a menção e a percentagem no Ensino Básico e a classificação no Ensino Secundário é a seguinte:

Ensino Básico		Ensino Secundário
Percentagem	Menção	Classificação
0% - 49%	Insuficiente	De 0 a 20 valores
50% - 69%	Suficiente	
70% - 89%	Bom	
90% - 100%	Muito Bom	

Quadro V

A nomenclatura a utilizar nos processos de recolha de informação:

1.º Ciclo – Menção;

2.º ciclo – Menção e percentagem;

3.º ciclo – Percentagem;

Ensino Secundário – Classificação.

Acompanhamento, monitorização e avaliação

O processo de acompanhamento e monitorização será realizado pelos Coordenadores de Departamento em articulação com os Coordenadores das Equipas/Grupos de Ano, assegurando o cumprimento, por cada docente sob sua responsabilidade, do exarado neste Referencial de Avaliação, devendo estes coordenadores acompanhar os docentes que revelem dificuldade em operacionalizar as políticas de avaliação e de classificação que nas páginas anteriores se explicitam.

O tratamento de dados ficará a cargo da Equipa de Autoavaliação. No sentido de permitir a monitorização, a equipa responsável procederá à análise documental e à construção de inquéritos de satisfação que serão aplicados a alunos, encarregados de educação e docentes.

A avaliação deste referencial terá como objetivo primordial uma análise SWOT, cujo enfoque será a sua reformulação, caso se justifique.

Considerações Finais

Como tem sido referido, pretende-se priorizar a avaliação formativa como um processo pedagógico que tem como objetivo ajudar os alunos na aprendizagem. Neste sentido, foram clarificados conceitos, princípios e fundamentos da avaliação pedagógica, foram definidos procedimentos e orientações para avaliar as aprendizagens dos alunos através dos respetivos critérios de avaliação, foi esclarecida a importância da distribuição do feedback com regularidade, assim como a estrutura do sistema de classificação das tarefas sumativa e como será a atribuição da nota final de semestre. Deste modo, o grupo de trabalho procurou encontrar consensos para ultrapassar as dificuldades e constrangimentos que foram surgindo. Contudo, é importante o envolvimento da Direção e do restante corpo docente do Agrupamento, para apoiar as aprendizagens de todos os alunos e, principalmente, para criar condições e oportunidades de dinâmicas de trabalho diferentes que impliquem o aluno no seu processo de aprendizagem.

Aprovado em Conselho Pedagógico, no dia 27 de setembro de 2023.

Referências Bibliográficas

- Alves, M. P. e Machado, E. A. (2008). Avaliação com sentido(s): Contributos e questionamentos. De Facto Editores.
- Fernandes, D. (2019). Avaliação sumativa. Avaliação formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2019). Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020). Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2019). Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Machado, E. A. (2019). Feedback. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Machado, E. A. (2019). Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino a distância. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação
- Fernandes, D. (2019a). Avaliação formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Perrenoud, P. (1982). Não Mexam na Minha Avaliação! Para uma Abordagem Sistémica da Mudança Pedagógica. In A. Estrela e A. Nóvoa (Eds). Avaliações em Educação: Novas perspetivas, 155- 173.
- Princípios e práticas de avaliação para apoiar a aprendizagem dos alunos no Ensino Básico finlandês. In, M. A. Flores, E. A. Machado e M. P. Alves (Org.)

Legislação

- Decreto-Lei n.º 54/2018. de 6 de julho;
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho;
- Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio;
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho;
- Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho;
- Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto;
- Despacho n.º 7414/2020, de 17 de julho;
- Despacho n.º 7415/2020, de 17 de julho;
- Despacho n.º 8209/2021, de 19 de agosto;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;
- Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Básico, homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho;
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.